

Extensão Universitária no Agreste Pernambucano:

FORMAÇÃO DE JOVENS ARTE-EDUCADORES/AS

Everaldo Fernandes
Otávio Chaves dos Santos (Prema)
Priscila Budaes
Rafaela Gomes dos Santos

 **Atena**
Editora
Ano 2023



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO


Campus
AGRESTE

Extensão Universitária no Agreste Pernambucano:

FORMAÇÃO DE JOVENS ARTE-EDUCADORES/AS

Everaldo Fernandes
Otávio Chaves dos Santos (Prema)
Priscila Budaes
Rafaela Gomes dos Santos

 **Atena**
Editora
Ano 2023



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO

Campus 
AGRESTE

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Ellen Andressa Kubisty

Luiza Alves Batista

Nataly Evilin Gayde

Imagens da capa

Acervo dos autores

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo do texto e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
 Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Profª Drª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Profª Drª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Profª Drª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia /
Universidade de Coimbra

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Extensão universitária no agreste pernambucano: formação de jovens arte-educadores/as

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Autores: Everaldo Fernandes
 Otávio Chaves dos Santos (Prema)
 Priscila Budaes
 Rafaela Gomes dos Santos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
F363	<p>Fernandes, Everaldo Extensão universitária no agreste pernambucano: formação de jovens arte-educadores/as / Everaldo Fernandes, Otávio Chaves dos Santos (Prema), Priscila Budaes, Rafaela Gomes dos Santos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-1364-6 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.646230906</p> <p>1. Ensino Superior. 2. Universidade. I. Fernandes, Everaldo. II. Santos, Otávio Chaves dos. III. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 378</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao conteúdo publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que o texto publicado está completamente isento de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

O desenvolvimento desse projeto foi significativo para todas as pessoas que participaram. O processo de ensino/aprendizagem, assim como o estar juntos e a troca de saberes, ao longo desses anos, foi como tecer um bordado que conta uma história, a qual jamais será esquecida. Todos foram aprendentes e ensinantes nessa trajetória.

E essa costura poética só se fez possível a partir da colaboração de cada pessoa ou grupo que experimentaram e ousaram unir-se para que, ponto a ponto, essa arte de tecer o conhecimento se tornasse um marco na vida das pessoas envolvidas.

Não há palavras em quantidade ou qualidade que possam fazer menção aos mais sinceros agradecimentos.

Aos familiares das crianças e adolescentes da comunidade Bambu e Murici, ao grupo de mulheres e idosas pela confiança depositada no projeto e nas pessoas que o conduziram.

Agradecemos a todas as crianças e jovens que participaram do projeto, nos depositaram confiança e nos possibilitaram lindos momentos de partilha e trocas de saberes.

À Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc) da UFPE CAA, que acreditou no projeto e o transformou em extensão universitária.

Ao professor Fernando Nascimento, coordenador dos projetos de extensão na época, sempre nos apoiou.

Às instituições que apoiaram o projeto sediando encontros em seus espaços: (igreja católica, ecovila Vraja Dhama, casa Kolping, Parque natural Municipal João Vasconcelos Sobrinho, Escola Maria Bezerra Torres, UFPE-Campus Agreste, PSF Murici e a AC Seva).

Às Mulheres do Araçá por serem participantes e incentivadoras desse projeto.

A todos os/as estudantes, arte-educadores/as, monitores/as e coordenadores/as que fizeram o projeto acontecer.

Recebi com muita alegria o convite para escrever o prefácio desse livro, quero inicialmente ressaltar a importância de trabalhos como esse que são frutos de atividades de extensão. Também destaco a importância do campo de vivência das atividades extensionistas na comunidade camponesa, visto que possibilita a integração de saberes camponeses às práticas pedagógicas universitárias.

Nessa integração, falo do meu lugar discursivo, pois enquanto camponesa muito me orgulha saber que a comunidade a qual morei participou de ações comprometidas com o diálogo inter-religioso e cultura de paz. Ações, as quais, envolveram crianças e jovens em atividades com estímulo a valorização e fortalecimento dos saberes dos povos camponeses.

O livro apresenta os(as) leitores(as) registros de imagens e narrativas de oficinas que integraram o “Curso de Formação de Jovens Arte-Educadores - o Efeito Multiplicador”. Nesses registros, poderemos identificar que as ações foram fruto das próprias demandas locais dos(as) moradores e moradoras, através de diálogo e atividade conjunta de projetos sociais locais e de tradições na comunidade. E que para realização das ações, foi importante estabelecer uma rede de colaboradores(as) voluntários(as) inspirado na arte-educação em uma linha pedagógica pós-colonial, na qual a cultura local, o saber dos povos camponeses e as relações entre a comunidade foram tomados como base do processo no projeto.

Seguindo nessa linha pós-colonial, podemos identificar nos relatos que há resistência dos povos camponeses aos processos de homogeneização cultural, quando identificamos que os diálogos construídos revelam diferentes jeitos de fazer a própria resistência no território rural. Especialmente, percebemos que crianças e jovens vivenciaram atividades lúdicas, coletivas e cooperativas se percebendo nas convivências em relação ao mundo e a si mesmas, enquanto sujeitos epistêmicos.

Nesse lugar de sujeitos epistêmico, no lócus de enunciação, os povos camponeses foram tecendo práticas discursivas outras que foram na direção de fortalecer o protagonismo dos povos camponeses. Lugar esse, no qual o projeto “Jovens Arte-Educadores” possibilitou o diálogo, favorecendo a construção de saberes outros.

Estimo que os(as) leitores(as) sejam conduzidos, assim como fui, a uma experiência construtiva e de muitas aprendizagens. E que outros projetos e ações sejam motivados por este trabalho.

- Girleide Tôres Lemos: professora Adjunta da UFPE/ Campus Agreste (CA) no Núcleo de Formação Docente.

RESUMO	1
APRESENTAÇÃO	2
UM POUCO SOBRE A PAISAGEM DA VILA DO MURICI - CARUARU – PE..	4
OBJETIVOS DO PROJETO DE EXTENSÃO: CURSO DE FORMAÇÃO DE JO- VENS ARTE-EDUCADORES - O EFEITO MULTIPLICADOR	6
Objetivo Geral	6
Objetivos específicos.....	6
METODOLOGIA E AVALIAÇÃO	7
BASE TEÓRICA DO PROJETO	9
HISTÓRICO	13
O ano de 2014	18
O ano de 2015	24
O ano de 2016	27
O ano de 2017	30
O ano de 2018	31
Último ano de projeto: 2019	38
PRINCIPAIS RESULTADOS	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS	51
SOBRE OS AUTORES	50

RESUMO

O projeto de Extensão pela Universidade Federal de Pernambuco - Campus Agreste (UFPE - CAA): “Curso de Formação de Jovens Arte-Educadores - o Efeito Multiplicador” aconteceu no estado de Pernambuco, à Serra dos Cavalos - vila do Murici - zona rural. O projeto iniciou-se no ano 2014 e aconteceu até o final do ano de 2019, tendo, no total, seis anos de duração. Coordenado por Everaldo Fernandes, Otávio Prema e Rafaela Gomes, durante os seis anos do projeto, aconteceram vinte e cinco diferentes oficinas com uma carga horária total de 529 horas. O projeto contou, ainda, com uma oficina permanente de yoga que aconteceu dentro da Igreja Católica Nossa Senhora da Paz do Murici, sendo, no projeto, um marco de diálogo inter-religioso e cultura de paz. Essa atividade extensionista também formou parcerias locais com diversas organizações da sociedade civil e uma rede de colaboradores. A proposta se fundamentou nos estudos pós-coloniais latino-americanos e na educação popular.

APRESENTAÇÃO

O projeto de Extensão: “Curso de Formação de Jovens Arte-Educadores - o Efeito Multiplicador” aconteceu no estado de Pernambuco, à Serra dos Cavalos - vila do Murici - zona rural. O projeto iniciou-se no ano 2014 e aconteceu até o final do ano de 2019, tendo, no total, seis anos de duração.

Esse projeto foi fruto das próprias demandas locais dos(as) moradores e moradoras da vila do Murici. Neste sentido, no ano de 2014, Otávio Chaves dos Santos Prema¹ e Rafaela Gomes² resolveram escrever um projeto de arte-educação para ser realizado na comunidade do Murici. A partir disso iniciou-se um diálogo com os professores Fernando Nascimento³ e Everaldo Fernandes⁴ para transformar o projeto em uma atividade extensionista. Everaldo Fernandes se tornou coordenador do projeto e orientou na escrita do mesmo para o “Formulário-síntese da proposta - SIGPROJ: edital 2014-01-PROEXT - fluxo contínuo”. O projeto foi aprovado e, no mesmo ano de 2014, iniciou-se. O projeto foi registrado no SigProj sob o protocolo número 170057.808.133684.28012014.

Ressaltamos que o projeto de extensão foi uma iniciativa proveniente das demandas locais, em termos da ausência das políticas públicas e, também, é um ensaio histórico de aproximação, de diálogo e de atividade conjunta de projetos sociais locais e de tradições que coexistem, em separado, no distrito caruaruense há mais de três décadas: o Movimento Hare Krishna e a comunidade Católica.

O projeto social que, desde o início, fez parte dessa atividade extensionista foi a Associação Cultural Educação pela Arte de Servir (A.C.seva), fundada por Otávio Chaves dos Santos Prema e que, atualmente, se chama: Instituto Arte de Servir a Vida pelo Social, Educacional, Cultural, Esportivo, Saúde e Meio Ambiente (Instituto Seva). Essa associação se localiza na vila do Murici.

Durante os seis anos do projeto aconteceram vinte e cinco oficinas com uma carga horária total de 529 horas. O projeto contou, ainda, com uma oficina permanente durante seus seis anos duração. Essa oficina se refere às aulas de Yoga que aconteceram ininterruptamente, primeiro na vila do Murici e, depois, na sede do Parque Natural Municipal Professor João Vasconcelos Sobrinho (PNMPJVS), localizado no sítio Araçá, comunidade ao lado da vila do Murici. Essa oficina de yoga foi ministrada por Otávio Chaves dos Santos Prema e contou com a ajuda de Naiche Toscano⁵.

Esse projeto de extensão também formou parcerias locais, as quais destacamos: A

1. Um dos autores desse livro

2. Rafaela é arte-educadora, estudante de pedagogia, professora da rede municipal de Caruaru e moradora da Vila do Murici.

3. Professor da UFPE CAA e, na época, coordenador dos projetos de extensão do Campus Agreste.

4. Um dos autores desse livro.

5. Naiche é professora de Yoga da cidade de Caruaru.

Escola Municipal Professora Maria Bezerra Torres; o PSF Murici; a Associação Conhecer e Preservar; o Parque João Vasconcelos Sobrinho; a Ecovila Vraja Dhama (comunidade do movimento Hare Krishna) e a Igreja Católica Nossa Senhora da Paz do Murici, Associação Conhecer e Preservar, assim como o próprio Instituto Seva. No ano de 2015 Ivan Nicolau⁶ entrou no projeto como mais um professor e coordenador local e, no ano de 2017, Priscila Budaes⁷ também adentrou enquanto professora e coordenadora local.

Desde o início do projeto formou-se uma rede de colaboradores(as) voluntários(as) que foram essenciais para que os objetivos fossem alcançados. Nas descrições das oficinas essas pessoas serão apresentadas.

Resumindo o projeto destacamos que a proposta se relaciona à arte-educação em uma linha pedagógica pós-colonial, na qual a cultura local, o saber dos povos camponeses e as relações entre a comunidade são a base do processo educacional. Então, apresenta-se aqui um tripé: educação-cultura-comunidade. Assim, diversas dinâmicas e vivências foram contempladas, todas com foco no ser humano e na cultura local.

O intuito inicial do projeto foi de contribuir e perceber potencialidades e a sensibilidade de cada cultura. Em relação às crianças, o objetivo foi o de compartilhar o lúdico, o coletivo e a cooperação, percebendo seus olhares em relação ao mundo e a si mesmas. No que se refere aos jovens, o objetivo foi trabalhar suas percepções sobre o futuro, perspectivas e oportunidades, assim como a formação de agentes culturais multiplicadores para atuarem em suas respectivas comunidades. Sobre os(as) idosos(as) e mais experientes da comunidade, o projeto contemplou suas histórias de vida, seus saberes e memórias e, dessa maneira, compartilhou estes conhecimentos como forma de resistência e educação a partir da cultura.

6. Ivan era morador da Ecovila Vraja Dhama e atualmente é mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Contemporânea da UFPE CCA (PPGEduC).

7. Priscila é terapeuta holística e também era moradora da Ecovila Vraja Dhama.

UM POUCO SOBRE A PAISAGEM DA VILA DO MURICI - CARUARU – PE

A vila do Murici tem como ponto central a área de proteção ambiental do Parque Natural Municipal Professor João Vasconcelos Sobrinho e localiza-se na zona rural de Caruaru, permeada pela Serra dos Cavalos.



Figura 1': Açude Guilherme de Azevedo localizado dentro do Parque João Vasconcelos Sobrinho.
Fonte: André Alves.

É uma área com diversas particularidades na região do Agreste de Pernambuco, já que conta com vegetação predominante de mata atlântica. Assim, no local, há abundância de água, espécies endêmicas, resquícios de mata nativa e secundária e significativa biodiversidade. Por esses fatores, o local apresenta um microclima com índice de pluviosidade acima da média da região (SANTOS PREMA, 2017).

1. A foto traz interessante toponímia por demonstrar um cavalo na própria Serra dos Cavalos, assim como outros aspectos. Todavia, essa foto é no açude Guilherme de Azevedo que, no momento da mesma, estava significativamente vazio por uso em excesso da água.



Figura 2: Paisagem da Serra dos Cavalos. Fonte: acervo do projeto de extensão.

De acordo com o documento da prefeitura intitulado “Parque Natural Municipal Professor João Vasconcelos Sobrinho - Manual de Conduta”. O Parque foi criado pela lei municipal de nº 2.796, de sete de julho de 1983. O seu nome é uma homenagem ao ambientalista pernambucano, um dos pioneiros na luta pela conservação ambiental.

Segundo o mesmo documento, o parque é uma “reserva florestal serrana, remanescente da mata atlântica, localizada na área da antiga Fazenda Caruaru. Está inserida em um brejo de altitude conhecido por Serra dos Cavalos, entre 800 a 950m acima do nível do mar e ocupa uma área de 359 hectares” (PARQUE NATURAL MUNICIPAL PROFESSOR JOÃO VASCONCELOS SOBRINHO - MANUAL DE CONDUTA, p. 2).

O eixo viário de acesso à vila do Murici, como estrada mestra, é a rodovia interestadual BR-232. À altura do Sítio Campos/Posto Agamenon - um bairro periférico de Caruaru. Seguindo em direção à cidade de São Caetano toma-se uma estrada à esquerda que dá acesso ao Murici e ao Parque.

OBJETIVOS DO PROJETO DE EXTENSÃO: CURSO DE FORMAÇÃO DE JOVENS ARTE-EDUCADORES - O EFEITO MULTIPLICADOR

OBJETIVO GERAL

O objetivo geral do projeto foi:

Formar jovens e adultos(as) como arte-educadores para que possam trabalhar como educadores(as), atuar como agentes socioculturais em suas comunidades, transmitir o que aprenderam e valorizar a cultura local, dessa forma, gerar um efeito multiplicador e fortalecer o tripé: educação - cultura - comunidade. O projeto objetiva, ainda, trazer experiências lúdicas e criativas para as crianças da região.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos foram

- Promover, conservar e divulgar o saber cultural local, tais como, artesanato, culinária, técnicas de plantio, conhecimento de plantas medicinais, música típica e manifestações culturais.
- Desenvolver práticas fundamentadas em relações de colaboração solidária e participação comunitária, que estimulem a convivência, colaboração e aprendizado coletivo entre os participantes.
- Desenvolver cursos voltados a tecnologias sociais e ambientais que possam capacitar os participantes, gerar multiplicadores dessas novas técnicas e, assim, gerar novas opções de emprego.
- Valorizar o saber campesino e contribuir para que os jovens, caso queiram, possam continuar vivendo no campo de maneira a reconhecer toda beleza e potencialidade existente na zona rural.
- Oferecer dinâmicas e atividades que estimulem a formação de uma consciência decolonial - política-cultural e abrir espaços para discussão e organização dos participantes e da comunidade.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

A metodologia utilizada foi por meio das histórias de vida dos(as) moradores(as), assim como as narrativas da formação da comunidade. Então, a ideia foi que a comunidade pudesse dizer suas palavras e buscar seus espaços afirmativos, como salienta Freire, para que o “oprimido” possa usar suas mãos, não para fazer gestos de súplicas aos poderosos, mas, sim, mãos humanas que trabalhem e transformem o mundo. De acordo com o este autor, é dessa maneira que o oprimido se liberta, e assim, também liberta o “opressor” (FREIRE, 2005, p.17).

Então, utilizou-se uma metodologia, como sendo um ato de amor, onde a palavra foi “transformar o mundo”. O ponto é que a existência, a cultura, a arte, não podem ser silenciadas ou mudas, mas repletas de diálogo, de experiências que gerem reflexões e sejam de maneira compartilhada, fundamentadas em um o espírito coletivo. Como destaca Freire: “Existir humanamente é, pronunciar o mundo, é modifica-lo.” (2005, p.45).

Neste aspecto, ao se partir de uma metodologia que seja fundamentada na palavra da comunidade e no diálogo segue-se o caminho apontado por Freire, no qual, “dizer a palavra não é privilégio de alguns homens, mas direito de todos os homens (...). O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronuncia-lo, não se esgotado, portanto, na relação *eu-tu*” (FREIRE, 2005, p.45).

Desta maneira, a metodologia trilhou um caminho no qual, através do diálogo, do compartilhar, do escutar e do falar, transforma-se o olhar de cada um em relação ao mundo e, assim, transforma-se a comunidade, aonde os seres humanos ganham significação enquanto seres humanos.

O projeto partiu da perspectiva que a educação deve ser considerada a partir da cultura, como uma ampla ação cultural para a liberdade, a partir da prática pedagógica no momento de encontro entre educadores-educandos e educandos-educadores. Dessa forma, a ideia foi que o “saber popular, venha a realizar-se uma transformação da ordem social dominante, em um mundo solidário de igualdade e justiça (...)” (BRANDÃO, 2009, p.49).

Destacamos que a metodologia abrangeu um aspecto psicossocial - que pode trazer o autoconhecimento acerca de nossas capacidades psicofísicas e auxiliar a nos relacionarmos de maneira positiva com todos(as) que estão ao nosso redor. Assim, alguns aspectos que fazem parte da metodologia são:

- Transdisciplinaridade;
- Participação ativa da comunidade no ensino;
- Trabalho integrado por parte dos(as) educadores(as);

- Valorização da natureza e do meio ambiente;
- Cooperação e trabalho em conjunto por parte dos alunos(as).

BASE TEÓRICA DO PROJETO

A base teórica do projeto foi construída com o intuito de compreender o contexto em que vivemos para uma compreensão de como são tratados os saberes ancestrais, populares e campesinos que historicamente foram silenciados. Assim, sentimos a necessidade de nos apoiarmos em abordagens transdisciplinares, interculturais e nas discussões dos estudos pós-coloniais latino-americanos.

Na educação, a UNESCO, em 1998, enfatizou a imperiosa necessidade de que, em particular, as Instituições de Educação Superior, “assumam dimensões éticas e espirituais mais arraigadas”. O relatório sobre educação elaborado pela “Comissão Internacional sobre a educação para o século vinte e um”, ligada à UNESCO e presidida por Jacques Delors enfatiza quatro pilares para um novo tipo de educação:

1. **Aprender a Conhecer** - o papel do espírito científico é questionar tudo, principalmente nossas próprias convicções; é saber construir pontes entre as diferentes disciplinas, entre o Conhecimento e o Ser.
2. **Aprender a Fazer** - a aprendizagem da criatividade é inata, uma necessidade durante toda a vida. Uma aprendizagem transdisciplinar pode levar o indivíduo a uma nova flexibilidade no mundo do desemprego, uma vez que lhe permite um núcleo flexível que rapidamente pode dar-lhe acesso a outras profissões.
3. **Aprender a Conviver** - o desenvolvimento da tolerância e aceitação do outro, com suas diferenças, vendo-se a si mesmo no rosto do outro. Isso não é um sentimento, mas sim uma atitude que se aprende, durante toda a vida.
4. **Aprender a Ser** - uma aprendizagem que proporcione um questionamento mais profundo sobre quem somos, quais nossos condicionamentos, como harmonizar vida social e individual. Uma educação que se interesse pelo mundo exterior, mas também pelo mundo interior, pela evolução de cada um em termos humanos. (NICOLESCU, 1999, p 144).

Nesse contexto, a abordagem transdisciplinar contribui expressivamente para uma nova visão da educação. É necessária uma educação integral do ser humano em todos os momentos de sua vida. Uma educação que se dirija à totalidade do ser humano e não somente a uma de suas componentes. Para Nicolescu (1999):

A transdisciplinaridade, como o prefixo ‘trans’ indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina. Seu objetivo é a compreensão do mundo presente, para o qual o imperativo é a unidade do conhecimento (NICOLESCU, 1999, p.53).

Como exemplo de práticas transdisciplinares, destacamos as perspectivas de agricultura, como a permacultura e a agroecologia, que se baseiam nos saberes campesinos e na interdependência e inter-relação dos diversos sistemas que existem na natureza.

O conceito permacultura foi criado pelos australianos Bill Mollison e David Holmgren, na década de setenta do séc. XX. É uma reunião dos conhecimentos de sociedades tradicionais com técnicas inovadoras, com o objetivo de criar uma cultura permanente, sustentável, baseada na cooperação entre os homens e a natureza. A permacultura se fundamenta em uma ética da terra e traz estímulos e soluções sociais gerados dentro das próprias comunidades. Para Hanzi:

A permacultura é um sistema de design, com o foco no uso sustentável da terra e uma vida sustentável. É a busca de uma integração harmoniosa entre as pessoas e a natureza. (...) A permacultura trata de plantas, animais, pessoas, construções e infraestruturas de forma que tudo esteja conectado entre si. É trabalhar com a natureza e não contra ela, entendendo que o ser humano é parte do sistema natural e não superior a ele.

Neste contexto de novas visões de mundo e seguindo os princípios destas novas abordagens surgem os estudos Pós-Coloniais apresentando outras linguagens de se produzir o conhecimento. Nesta perspectiva, a abertura do coração é o fio condutor para uma mudança de concepção e de vida, ou seja, para uma nova leitura de mundo.

Os estudos pós-coloniais latino-americanos se inserem nas teorias que, durante o século XX trazem a cultura com estudo e reflexão e surge como um novo olhar em relação ao mundo, um olhar de acordo com a cultura local, com o saber de cada comunidade.

Esses estudos fazem uma crítica implícita ou explicitamente aos silenciamentos sociocultural e epistêmico, trazendo novas visões de mundo a partir dos saberes locais e das culturas ancestrais. Têm origem: indiana, africana e latino-americana. Tais estudos trazem discussões influenciadas pelos estudos da subalternidade, que afloram da ferida colonial dos sujeitos que tiveram sua condição epistêmica subalternizada e silenciada (MIGNOLO, 2005).

Desta maneira, o projeto de extensão: “Curso de Formação de Jovens Arte-Educadores - o Efeito Multiplicador” tem como referência os estudos pós-coloniais latino-americanos, já que possibilitam uma significativa compreensão das realidades locais, dos aspectos culturais, das relações de poder e silenciamentos que existem e existiram. Também nos inspiram a acreditar em uma educação que contemple o ser humano de maneira integral, através de seu corpo, sua cultura, os saberes populares, entre outros aspectos.

A lógica colonial/moderna penetrou as estruturas sociais, econômicas, políticas e epistêmicas através de quatro dimensões da colonialidade: do poder, do saber, do ser e da natureza. Estas dimensões são formas de dominação e se deram por meio das metanarrativas como: capitalismo, socialismo, cristianismo e o modelo patriarcal (QUIJANO, 2005).

Assim, qualquer forma que não segue o método empírico, através do postulado - hipótese, teste, teorias e afirmação da comunidade acadêmica - é considerado como não tendo rigor metodológico, sendo assim, não verdadeiro.

As quatro dimensões da colonialidade como formas de silenciamento dos saberes camponeses, populares, ancestrais, geraram e geram lacunas na educação, primordialmente no campo, já que, a escola reproduz um sistema na qual o objetivo é o lucro, a competição e a inserção no mercado de trabalho. Qualquer outro conhecimento que não esteja nestes padrões não é válido.

Dentro deste contexto de diversas tentativas e mecanismos de silenciamentos surgem respostas e resistências dos povos subalternizados. Como exemplo temos o pensamento de fronteira que surge como uma resposta epistêmica dos subalternos ao projeto colonial eurocêntrico da modernidade\colonialidade. Aquilo que o pensamento de fronteira produz é uma redefinição/subsunção da cidadania e da democracia, dos direitos humanos, da humanidade e das relações econômicas para lá das definições impostas pela modernidade europeia (GROSFOGUEL, 2000).

Outra perspectiva que surge como resposta à colonialidade é a abordagem intercultural que se manifesta em inter-epistemologias, ou seja, um diálogo intenso entre a “cosmologia não ocidental (aymara, afros, árabe-islâmicos, hindi, bambara, etc.) e ocidental (grego, latim, italiano, espanhol, alemão, inglês, português)” (MIGNOLO, 2008, p. 316). Como destaca Lemos (2013, p.57), a interculturalidade visa transcender a homogeneização e a segregação cultural impostas pelo modelo de sociedade capitalista mundial. Neste contexto, contrapondo-se a esta estrutura, os movimentos sociais trazem para debate a luta pelo direito à condição epistêmica. Esses movimentos, dentre eles os camponeses, denunciam a visão subalternizadora e apontam formas culturais, artísticas, políticas e epistêmicas outras de organização da sociedade e de produção e disseminação do conhecimento (LEMOS, 2013).

No que se refere à educação, a perspectiva intercultural demonstra um caminho no qual a cultura local se integre à educação e que a troca de experiências e de expressões artísticas estejam presentes no processo educativo. Walsh diz que os objetivos dessa educação são:

Fortalecer y legitimar las identidades culturales de todos los estudiantes en la forma que ellos y sus familias la definen; Promover un ámbito de aprendizaje en el cual todos los estudiantes puedan expresarse y comunicarse desde su propia identidad y práctica cultural, y enriquecerse mutuamente con las experiencias de unos y otros; Desarrollar capacidades de comunicación, diálogo e interrelación y fomentar la comunicación, diálogo e interrelación equitativa entre personas (alumnos, docentes, padres de familia, etc.), grupos, y saberes y conocimientos culturalmente distintos; Contribuir a la búsqueda de la equidad social y mejores condiciones de vida (WALSH, 2008, p.23).

Neste contexto, como afirma Freire, precisamos estar convencidos de que o convencimento dos oprimidos de que devem lutar por sua libertação, “não é doação que lhes faça a liderança revolucionária, mas resultado de sua conscientização” (FREIRE, 2005, p.30).

Assim, inspirados nesses princípios pós-coloniais, transdisciplinares e interculturais, a ideia do projeto foi de que todos(as) sejam sujeitos dos processos e que a luta não se justifica simplesmente para que o oprimido passe a ter liberdade para comer, mas liberdade para “criar e construir, para admirar e aventurar-se.” (FREIRE, 2005, p.31).

HISTÓRICO

Em outubro de 2013, Otávio Chaves dos Santos Prema e Rafaela Gomes, por meio da associação que atua na vila do Murici: Instituto Arte de Servir a Vida pelo Social, Educacional, Cultural, Esportivo, Saúde e Meio Ambiente (Instituto Seva) elaboraram um projeto que se transformou nesse projeto de extensão.

Com a criação do projeto de extensão “Curso de Formação de Jovens Arte-Educadores: o Efeito Multiplicador”, diversas parcerias e redes foram construídas: a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE CAA) com a A.C.seva, a Igreja Católica Nossa Senhora da Paz do Murici, a Ecovila Vraja Dhama (do movimento Hare Krishna), a Escola Professora Maria Bezerra Torres e o PSF do Murici. Além dessas parcerias, destacamos que uma rede de professores, professoras, artistas, músicos, dentre outras pessoas se formou para auxiliar no projeto. Todos(as) compartilharam seus saberes de forma voluntária. Destacamos a participação do professor Djeimssom Marques, que atuou durante três anos no projeto. Djeimssom também é professor da Escola Maria Bezerra Torres. Ressaltamos, ainda, a entrada no projeto, a partir do ano de 2017, de Priscila Budaes e Ivan Nicolau, ambos atuaram como professores(as) e coordenadores(as) locais.

Na inauguração, representantes de cada instituição fizeram uma bonita festa na Igreja Católica e mostraram a importância da união para acreditarmos que o amor pode superar qualquer forma de preconceito.



Figura 3: Inauguração do Projeto na Igreja Nossa Senhora da Paz com a presença dos(as) bolsistas da UFPE, coordenadores e orientadores. Foi perceptível o acolhimento da população local. Fonte: acervo do projeto de extensão.



Figura 4: Apresentação artística de Yoga no dia da inauguração. Fonte: acervo do projeto de extensão.

Formalmente, o projeto iniciou-se em maio de 2014 com diversas oficinas artísticas e culturais que apresentaremos, aqui, por meio de fotos das atividades que ocorreram, assim como um resumo de cada proposta.

- Oficina de yoga. Essa oficina, ministrada pelo coordenador local e também professor do projeto Otávio Chaves dos Santos Prema foi uma oficina permanente. Ela aconteceu durante toda realização da atividade extensionista, desde maio de 2014 até dezembro de 2019. Essa oficina contou com a ajuda da professora de Yoga Naiche Toscano. Durante 2014 a 2016, essas oficinas aconteceram no PSF Murici (para adultos e idosos) na Escola Maria Bezerra Torres (para jovens e crianças) e na Igreja Nossa Senhora da Paz do Murici (também para jovens e crianças) construindo, assim, um marco de diálogo inter-religioso na região. A partir de 2017, essa oficina passou a ser realizada na sede do Parque Natural Municipal Professor João Vasconcelos Sobrinho (para crianças e para as mulheres agricultoras e artesãs da região, um grupo chamado “mulheres do Araújo”). Essa oficina ocorria semanalmente durante o período letivo com duração de uma hora cada aula. Ao longo desses seis anos de projeto, houve uma carga horária anual de 32 horas e uma carga horária total de 192 horas. Nestes seis anos, a média de participantes por aula de Yoga foi de dez pessoas.



Figura 5: Oficina de Yoga para crianças ministrada por Otávio Chaves dos Santos Prema na Igreja Nossa Senhora da Paz do Murici no ano de 2014. Fonte: acervo do projeto de extensão.



Figura 6: Oficina de Yoga para jovens e adultos ministrada por Otávio Chaves dos Santos Prema no PSF Murici no ano de 2015. Fonte: acervo do projeto de extensão.



Figura 7: Oficina de Yoga para crianças ministrada por Otávio Chaves dos Santos Prema na Escola Maria Bezerra Torres ano de 2016. Fonte: acervo do projeto de extensão.



Figura 8: Oficina de Yoga para crianças ministrada por Otávio Chaves dos Santos Prema na sede do Parque Natural Municipal João Vasconcelos Sobrinho no de 2017. Fonte: acervo do projeto de extensão.



Figura 9: Oficina de Yoga para as mulheres do Araçá ministrada por Otávio Chaves dos Santos Prema na sede do Parque Natural Municipal João Vasconcelos Sobrinho no de 2017. Fonte: acervo do projeto de extensão.



Figura 10: Oficina de Yoga para as mulheres do Araçá ministrada por Naiche Toscano na sede do Parque Natural Municipal João Vasconcelos Sobrinho no de 2018. Fonte: acervo do projeto de extensão.



Figura 11: Oficina de Yoga para as mulheres do Araçá ministrada por Otávio Chaves dos Santos Prema na sede do Parque Natural Municipal João Vasconcelos Sobrinho no de 2018. Fonte: acervo do projeto de extensão.



Figura 12: Oficina de Yoga para as mulheres do Araçá ministrada por Otávio Chaves dos Santos Prema em meio à natureza ao lado da sede do Parque Natural Municipal João Vasconcelos Sobrinho no de 2019. Fonte: acervo do projeto de extensão.

Oficina de Judô realizada pelo professor Djeimsson Marques. Essa oficina aconteceu entre maio de 2014 a dezembro de 2016. Foi realizada uma vez por mês durante o período letivo por esses três anos, com duração de 4 horas por oficina. O total de carga horária foi de 96 horas. A oficina contemplou a filosofia do Judô, técnicas, fundamentos, exercícios e práticas. Nos três anos dessa oficina, a média de participantes foi de vinte e cinco pessoas entre jovens e crianças.



Figura 13: Aula de Judô no anexo da Escola Maria Bezerra Torres no ano de 2014. Fonte: acervo do projeto de extensão.



Figura 14: Dinâmica realizada pelo professor Djeimsson na aula de Judô no anexo da Escola Maria Bezerra Torres no ano de 2014. Fonte: acervo do projeto de extensão.



Figura 15: Crianças e jovens da vila do Murici com o professor Djeimsson e a monitora Rafaela no anexo da Escola Maria Bezerra Torres no ano de 2015. Fonte: acervo do projeto de extensão.

O ANO DE 2014

Além das oficinas de Yoga e Judô, que aconteceram durante todo o ano de 2014, outras oficinas foram realizadas:

- Oficina de música e corporeidade com a professora Adriana Sales, outra professora da rede de colaboradores que foi formada para auxiliar o projeto. Adriana realizou sua atividade de maneira voluntária. A oficina aconteceu em um sábado do ano de 2014, teve uma carga horária de 6 horas e participação de trinta e cinco jovens e crianças.



Figura 16: Professora Adriana Sales explicando sobre como fazer música no próprio corpo. Oficina realizada no anexo da Escola Maria Bezerra Torres. Fonte: acervo do projeto de extensão.



Figura 17: Adriana Sales realizando uma dinâmica de roda. Oficina realizada no anexo da Escola Maria Bezerra Torres. Fonte: acervo do projeto de extensão.

- Oficina de Educação Ambiental realizada pelas(os) monitoras(es) Ane, Layse e Felipe, ambas(os) estudantes da Universidade Federal de Pernambuco - Campus Agreste. A oficina ocorreu em três sábados do ano de 2014 e teve a carga total de horária de 21 horas (7 horas por sábado). Participaram por sábado, em média, vinte e cinco crianças. Os temas foram: ecologia, reciclagem, respeito ao meio ambiente e princípios básicos da Educação Ambiental.



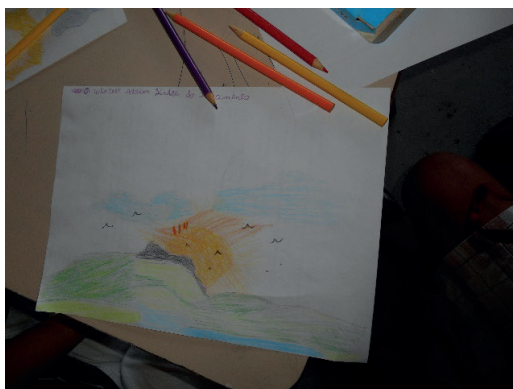


Figura 18: As(os) bolsistas realizando a vivência de Educação Ambiental. Oficina realizada no anexo da Escola Maria Bezerra Torres. Fonte: acervo do projeto de extensão.

- Oficina de Construção de Instrumentos Musicais com o grupo de Capoeira de Angola N'golo, coordenado por Mestre Alexandre. A oficina aconteceu em um sábado e teve a duração de 8 horas. Os jovens e crianças da vila do Murici aprenderam a construir pandeiros, berimbaus (com materiais recicláveis), assim como agogôs e reco-recos. Foi uma oficina para se trabalhar a musicalidade, assim como a economia solidária e a geração de renda para jovens, através da produção de instrumentos musicais. A oficina contou com a participação de 32 pessoas.



Figura 19: Oficina de construção de instrumentos coordenada por Mestre Alexandre e realizada no anexo da Escola Maria Bezerra Torres. Fonte: acervo do projeto de extensão.

Após as diversas oficinas que aconteceram de maio até dezembro de 2014. No dia 15 de dezembro, quarenta e quatro jovens receberam seus certificados na UFPE. Um ônibus da universidade buscou os jovens e crianças da zona rural e os levou ao Campus Universitário. A ideia foi fortalecer o vínculo da Universidade com a comunidade: o projeto de extensão foi até a vila do Murici e, após o primeiro ano de atividades, a comunidade foi conhecer o Campus.



Figura 20: Os jovens e as crianças que participaram do primeiro ano de atividades indo para a UFPE - CAA. Fonte: acervo do projeto de extensão.

A chegada ao Campus foi um momento de alegria para os participantes do projeto. Foi a primeira vez de todos jovens e crianças no local. Alguns pais também participaram desse momento.



Figura 21: Os 44 jovens em uma sala da UFPE - CAA para a entrega dos certificados de arte-educadores. Fonte: acervo do projeto de extensão.



Figura 22: Os próprios jovens, agora arte-educadores, apresentaram todas as vivências e atividades realizadas no ano de 2014. Fonte: acervo do projeto de extensão.



Figura 23: A entrega dos certificados realizada por professor Everaldo Fernandes (coordenador do projeto), Otávio Chaves dos Santos Prema (coordenador local do projeto) e Diêgo Costa (representante da Ecovila Vraja Dhama). Fonte: acervo do projeto de extensão.

Também em dezembro de 2014 houve, na UFPE, o encontro entre os projetos de extensão que existem nos Campus da UFPE espalhados pelo estado. O coordenador do projeto via UFPE, Dr. Everaldo Fernandes, e o coordenador local, prof. Otávio Chaves dos Santos Prema, foram convidados para apresentar o projeto no auditório da Universidade em uma mesa redonda com outros professores:



Figura 24: Otávio Chaves dos Santos Prema e Everaldo Fernandes apresentando o projeto de extensão no auditório da UFPE CAA. Fonte: acervo do projeto de extensão.

O ano de 2014 contou com as seguintes oficinas: Yoga; Judô; Música e Corporeidade, Educação Ambiental e Construção de Instrumentos Musicais. No total, a carga horária de oficinas foi de 99 horas.

O ANO DE 2015

Em dezembro de 2014 o projeto entrou de férias. Em março de 2015 houve a retomada do mesmo seguindo o período letivo. A reinauguração do projeto aconteceu novamente na Igreja Nossa Senhora da Paz do Murici e contou com a presença de mais de 300 pessoas da comunidade da vila do Murici.

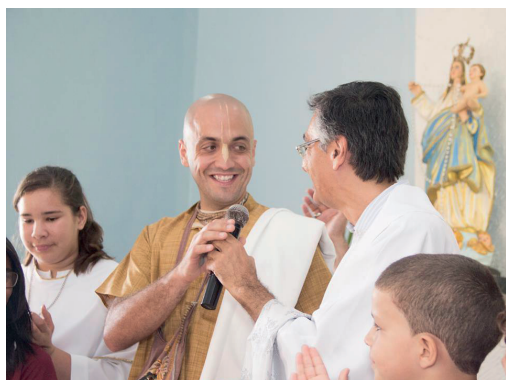




Figura 25: A reinauguração do projeto no ano de 2015 com a presença de Everaldo Fernandes, Otávio Chaves dos Santos Prema, Diego Costa, Ivan Nicolau e diversas crianças. Fonte: acervo do projeto de extensão.

As oficinas de Yoga e Judô continuaram no ano de 2015 mantendo a mesma carga horária, como já foi descrito. Além dessas oficinas aconteceram também: Oficina de Teatro com a educadora Paula Gisely que ocorreu uma vez por mês durante cinco meses. As oficinas aconteceram aos sábados e tiveram a duração de 6 horas cada, dando um total de 30 horas. Durante a oficina, Paulo desenvolveu técnicas de teatro, brincadeiras, linguagem corporal, técnicas vocais dentre outros aspectos. Em média, participaram 20 pessoas entre crianças e jovens.



Figura 26: Oficina de teatro ministrada pela educadora Paula Gisely no anexo da Escola Maria Bezerra Torres. Fonte: acervo do projeto de extensão.

- Oficina de Afetos e Relações Interpessoais com a educadora e coordenadora local Rafaela Gomes. A oficina aconteceu por quatro vezes (sempre aos sábados) e teve duração de 6 horas cada, com um total de carga horária de 24 horas. Na oficina, Rafaela Gomes trouxe temas como solidariedade, empatia, relacionamentos humanos, etc. Em média, participaram 25 jovens e crianças.



Figura 27: Oficina de Afeto e Relacionamentos Interpessoais ministrada por Rafaela Gomes no anexo da Escola Maria Bezerra Torres. Fonte: acervo do projeto de extensão.

- Oficina de linguagem corporal com o coordenador local e educador Otávio Chaves dos Santos Prema que contou com temas como: “o corpo fala”, autoconhecimento e percepção corporal. A oficina aconteceu por dois sábados e teve como duração total uma carga horária de 12 horas. Em média participaram 30 jovens e crianças.



Figura 28: Oficina de linguagem corporal ministrada por Otávio Chaves dos Santos Prema no anexo da Escola Maria Bezerra Torres. Fonte: acervo do projeto de extensão.

O ano de 2015 contou com as seguintes oficinas: yoga; Judô; Teatro; Afeto e Relações Interpessoais e Linguagem corporal. No total, a carga horária de oficinas foi de 130 horas.

O ANO DE 2016

No final de dezembro de 2015 o projeto entrou de férias. Em março de 2016 houve a retomada do mesmo seguindo o período letivo. As oficinas de Yoga e Judô também continuaram no ano de 2016 mantendo a mesma carga horária e, além dessas oficinas, houve ainda:

- Oficina de Brincadeiras e Criatividade como o coordenador local e educador Otávio Chaves dos Santos Prema. A oficina ensinou a como criar brincadeiras e trouxe princípios pedagógicos voltados ao desenvolvimento artístico, criativo e sensível de cada criança. A oficina aconteceu em quatro sábados e cada uma teve carga horária de 6 horas, em um total de 24 horas. Participaram, em média, 25 jovens e crianças.



Figura 29: Oficina de brincadeiras e criatividade ministrada por Otávio Chaves dos Santos Prema no anexo da escola Maria Bezerra Torres. Fonte: acervo do projeto de extensão.

- Oficina sobre o Aquecedor Solar de Baixo Custo (ASBC). Um aspecto importante a se destacar no ano de 2016 se refere ao marco que houve no projeto de extensão em relação com a temática “ecologia”. Neste ano houve uma oficina de tecnologias socioambientais e o Aquecedor Solar de Baixo Custo (ASBC) foi introduzido na comunidade.

O objetivo dessa oficina, ministrada por Rafael Xavier, foi de trazer para a região um pouco sobre tecnologias relacionadas à energia solar e, assim, valorizar o homem e a mulher do campo, contribuindo para novas formas de produção de energia, através de tecnologias sociais limpas e renováveis e sem prejuízo ambiental. Outro aspecto, dentro da perspectiva do projeto de extensão que é o do “efeito multiplicador”, é que essa oficina formou agricultores e agricultoras para multiplicarem a tecnologia socioambiental do ASBC. A oficina teve duração total de 16 horas e foi realizado em dois sábados na sede do Parque Municipal Ambiental João Vasconcelos Sobrinho, contando com a participação de 27 pessoas.



Figura 30: Oficina sobre o Aquecedor Solar de Baixo Custo na sede do Parque com o professor Rafael Xavier. Fonte: acervo do projeto de extensão.

- Oficina sobre o Círculo de Mulheres. Essa oficina objetivou valorizar e reconhecer a mulher e seus saberes campestinos. Assim, três encontros com diversas temáticas sobre o feminino; saúde da mulher - outubro rosa; os saberes campestinos; alimentação; assim como sobre a lei Maria da Penha; dentre outros aspectos, foram realizados. Esses encontros foram coordenados pela professora Paula Gisely. Cada encontro teve duração de 3 horas, contabilizando, no total, uma carga horária de 9 horas. Cada encontro teve a participação de aproximadamente quarenta mulheres.



Figura 31: Encontro do Círculo de Mulheres com a temática “saúde da mulher - outubro rosa”. Esse encontro aconteceu no PSF Murici. Fonte: acervo do projeto de extensão.



Figura 32: Encontro do círculo de mulheres com a temática “alimentação e prevenção do câncer de mama”. Esse encontro aconteceu no PSF Murici. Fonte: acervo projeto de extensão.

O ano de 2016 contou com as seguintes oficinas: Yoga; Judô; Brincadeiras e Criatividade; Aquecedor Solar de Baixo Custo (ASBC); Círculo de Mulheres: No total, a carga horária de oficinas foi de 113 horas. Foi o último ano da oficina de Judô no projeto.

O ANO DE 2017

Em dezembro de 2016 o projeto entrou de férias. Em março de 2017 houve a retomada das atividades seguindo o período letivo. A oficina de Yoga continuou e a de judô foi concluída. A oficina de yoga manteve a mesma carga horária. Além dessa oficina houve ainda:

- Oficina de Capoeira de Angola e Pandeiro ministrada pelo coordenador local e educador Otávio Chaves dos Santos Prema. A oficina trabalhou diversos toques de pandeiro, tais como: capoeira; coco de roda 1; coco de roda 2; coco de roda 3; funk; samba 1; samba 2; e samba 3. Além das aulas de pandeiro, aconteceram práticas de Capoeira de Angola trazendo os fundamentos dessa cultura ancestral. Essa oficina foi realizada por sete vezes com duração de 3 horas cada. O total da carga horária foi de 21 horas. A oficina teve, em média, participação de 15 pessoas entre crianças e jovens.

□



Figura 33: Oficina de Capoeira de Angola e Pandeiro realizado por Otávio Chaves dos Santos Prema no anexo da escola Maria Bezerra Torres. Fonte: acervo do projeto de extensão.

O projeto apresentou dificuldades no ano de 2017, pois poucos educadores(as) puderam auxiliar nas atividades, visto que todo trabalho foi voluntário. Esse ano contou com as seguintes oficinas: Yoga e Capoeira de Angola/Pandeiro. No total, a carga horária de oficinas foi de 53 horas.

O ANO DE 2018

Em dezembro de 2017 o projeto entrou de férias. Em março de 2018 o projeto ganhou a participação de Priscila Budaes que também se tornou coordenadora local. Ivan Nicolau também entrou como mais um coordenador local e diversas novas oficinas foram oferecidas. A retomada das atividades seguiu o período letivo. A oficina de Yoga continuou com a mesma carga horária. Além dessa oficina houve ainda:

- Oficina de Horta Orgânica - Conhecendo os Valores da Terra. O objetivo dessa oficina foi integrar o público alvo a Mãe-Terra, apresentando-lhes o quanto a humanidade está desconectada desse contexto orgânico. Em um “bate-papo” descontraído foram abordados temas do cotidiano, que levaram as crianças a uma reflexão sobre o que desconecta o ser humano da biodiversidade. Os temas trabalhados foram: o uso do agrotóxico, o descarte inadequado do lixo, a poluição do ar e a compostagem a partir do lixo de cozinha (restos de comida). Essa oficina foi facilitada por Cléber Guedes, monitorada por Priscila Budaes. Contamos com aproximadamente vinte participantes ativos e 4 mães que foram acompanhar as crianças. A carga horária foi de 6 horas.



Figura 34: Oficina de Horta Orgânica realizada por Cléber Guedes com auxílio de Priscila Budaes. A oficina foi realizada no quintal de um morador da vila do Murici. Fonte: acervo do projeto de extensão.

- Oficina de Arte Terapia - Expressar-se Através da Pintura. Essa oficina foi elaborada de forma a expressar que as diferenças culturais, étnicas e socioeconômicas não são fenômenos que fazem separação entre seres humanos. As crianças foram estimuladas a pensar nas diferenças a partir de um pensamento que perceba a igualdade e a diferença como existentes de forma simultânea. Elas foram convidadas a pintar os desenhos da artista plástica colombiana Sara Fee no estilo pintura livre. Cada uma recebeu um peixe da mesma espécie e poderia colocar nele as características conforme sua criatividade. No final as crianças perceberam que todos os desenhos eram peixes, mas que a individualidade do ser se expressava como diferença, ou seja, os peixes (e as crianças) eram, ao mesmo tempo, iguais e diferentes. A oficina durou 3 horas e participaram jovens e crianças.



Figura 35: Oficina de Arte Terapia - Expressar-se Através da Pintura ministrada pela artista Sara Fee.
Fonte: Acervo do projeto de extensão.

- Oficina Tecnologia - Operação de Sistema. A elaboração dessa oficina foi pensada na capacitação profissional para adolescentes que não possuem renda monetária e que busca a autonomia financeira. Para esse curso, contamos com a parceria de Evandro Camargo (facilitador), e da equipe do Parque João Vasconcelos Sobrinho, o qual cedeu o local e o transporte gratuito das pessoas da vila Murici até a sede do parque. O público alvo, adolescentes, menores de idade, demonstrou interesse e boa vontade em participar, porém não tiveram tanto apoio dos pais para a continuidade do curso, que teve a durabilidade de 4 sábados com 4 horas de duração por dia de curso. Os principais motivos para as desistências foram: ocupações com tarefas domésticas como: cuidar dos irmãos, limpar a casa (meninas) e trabalhar com o pai (meninos). O primeiro sábado iniciou com 10 alunos, no segundo sábado 12 alunos, no terceiro 1 aluno e no quarto sábado nenhum aluno.

As monitoras locais do projeto Priscila Budaes e Rafaela Gomes foram visitar as casas dos alunos quando obtiveram essas informações sobre a desistência.



Figura 36: Oficina Tecnologia - Operação de Sistema com o professor Evandro Camargo na sede do Parque. Fonte: Acervo do projeto de extensão.

- Oficina de Corpo e Mente: Alongamento, Respiração e Exercícios Dirigidos. A oficina foi programada para pessoas adultas, no intuito de prevenir doenças do corpo e da mente oriundas do sedentarismo, porém o público conquistado foi de crianças, que aderiram à prática com muita diversão. As facilitadoras dessa oficina foram Elizandra e Cibele. Aproximadamente 13 crianças participaram da oficina que teve duração de 3 horas.



Figura 37: Oficina de Corpo e Mente: Alongamento, Respiração e Exercícios Dirigidos com as facilitadoras Elizandra e Cibele. Fonte: acervo do projeto de extensão.

- Oficina Sobre Gestação. O intuito dessa oficina foi de abarcar mulheres gestantes que tivessem d vidas sobre a gestação, o parto e os cuidados do pós-parto. A oficina foi oferecida durante feirinha musical no Parque João Vasconcelos Sobrinho com sucesso.

  medida que a doula Jucimere pintava as barrigas das gestantes conversava com as mesmas sobre assuntos relacionados   gestação. Foram atendidas quatro gestantes e a atividade durou 3 horas.



Figura 38: Oficina de Gestação realizada pela doula Jucimere durante a feirinha musical do Parque João Vasconcelos Sobrinho. Na foto podemos ver as lindas pinturas realizada por Jucimere. Fonte: acervo do projeto de extensão.

- Oficina de Arte com Barro. Nessa oficina falou-se sobre o barro e a cultura local. Uma apresentação sobre o que é a cultura local, os artistas que fizeram e fazem a história de Caruaru com o barro. Aproximadamente 10 crianças participaram da oficina, que teve duração de 3 horas. O facilitador da mesma, Shivo, tratou das raízes nordestinas com as crianças ensinando a manusear e dar forma ao barro com elementos da natureza. Foram produzidas pelas crianças peças no estilo da arte figurativa do Alto do Moura.



Figura 39: Oficina de Arte no Barro ministrado por Shivo, artista plástico do Alto do Moura. Fonte: acervo do projeto de extensão.

- Oficina de Primeiros Socorros, que trouxe a perspectiva de que os primeiros socorros podem ser um conhecimento útil para pessoas de diferentes idades.

Nessa oficina foram demonstradas técnicas de imobilização da mão, engasgamento, convulsão e como manusear um extintor de incêndio. Aproximadamente 10 pessoas participaram da oficina, que teve uma carga horária de 2 horas.



Figura 40: Oficina de Primeiros Socorros. Fonte: acervo do projeto de extensão.

- Oficina “O Som da Sustentabilidade”. Essa oficina foi um marco na comunidade do Murici. Com a facilitação de Nido Pedrosa, Josi Santos (projeto sucateando) e de um membro do Maracatu Nação Pernambuco, foi realizado um trabalho de conscientização sobre o descarte adequado do lixo e as consequências do descarte inadequado daquilo que não pode ser reutilizado e que vai pra a natureza, produzindo riscos para a saúde do ser humano e de outras espécies de vida.

A palestra, com duração de duas horas, exibiu slides fotográficos e filmes curtos falando sobre o impacto do lixo na natureza e no cotidiano da vida. Após, foi feita uma seção musical de Maracatu com instrumentos feitos com materiais descartados e inutilizados, como tampas de panela, garfos, colheres e outros, além dos instrumentos já feitos por Nido Pedrosa, como os tonéis percussivos e o cuscuz som. Nido ensinou a confeccionar instrumentos musicais de percussão a partir de objetos que estavam no lixo, como: ferro de passar roupa, ralador de alimento, cuscuzeira velha, garrafas plásticas de refrigerante e outros.

Nessa oficina foram utilizados copos, pratos e talheres reutilizáveis, incentivando cada participante a evitar o uso de descartáveis. As crianças puderam levar os copos e os talheres para serem reutilizados. A oficina contou com aproximadamente 25 pessoas entre jovens e crianças.

CURSO DE MÚSICA O SOM DA SUSTENTABILIDADE



Venha Participar da Oficina Musical - Inscrição e Almoço Grátis

Sábado - Dia 10 de Novembro / Horário: 10h às 17h

Local: Casa Kolping - Rua João de Barros S/N - Murici - Caruru-PE

Realização :



Figura 41: Folder de divulgação da oficina “O Som da Sustentabilidade”.





Figura 42: fotos da oficina “O Som da Sustentabilidade” demonstrando os diversos instrumentos construídos a partir da reciclagem de materiais. Fonte: acervo do projeto de extensão.

O ano de 2018 contou com as seguintes oficinas: Yoga; Horta Orgânica - Conhecendo os Valores da Terra; Arte Terapia - Expressar-se Através da Pintura; Tecnologia - Operação de Sistema; Corpo e Mente: Alongamento, Respiração e Exercícios Dirigidos; Gestaçãõ; Arte com Barro; Primeiros Socorros e O Som da Sustentabilidade. A carga horária total foi de 70 horas.

ÚLTIMO ANO DE PROJETO: 2019

Em dezembro de 2018 o projeto entrou de férias. Em março de 2019 houve a retomada das atividades seguindo o período letivo. A oficina de Yoga continuou e manteve a mesma carga horária. Além dessa oficina aconteceram, ainda:

- Oficina de Aromaterapia, que é um tipo de terapia que promove bem estar e cura de doenças através de ervas usada na terapia holística. É uma prática que se utiliza das propriedades curativas de óleos essenciais puros para estabelecer o equilíbrio e a harmonia física e emocional. Utilizada também na cosmética, estética facial, corporal e higiene pessoal. Dentro dessa oficina de Aromaterapia aconteceram duas perspectivas: a oficina de travesseiros aromatizados e a oficina de aromatizador de ambiente. Essas oficinas aconteceram na sede do Parque Municipal Natural Professor João Vasconcelos Sobrinho em dois dias diferentes e tiveram a duração total de 12 horas com a participação, em média, de 11 pessoas.



Figura 43: produção de travesseiros aromatizados através da oficina de Aromaterapia ministrada por Priscila Budaes na sede do Parque. Fonte: acervo do projeto de extensão.



Figura 44: produção de aromatizadores de ambiente através da oficina de Aromaterapia ministrada por Priscila Budaes na sede do Parque. Fonte: acervo do projeto de extensão.

- Oficina de Sabão Reciclado e Sabonete Artesanal também ministrada pela coordenadora local e educadora Priscila Budaes. Essa oficina também teve a duração de dois dias com uma carga horária de 12 horas no total e participação média de 9 pessoas.





Figura 45: produção de sabão reciclado através da oficina ministrada por Priscila Budaes na sede do Parque. Fonte: acervo do projeto de extensão.

- Oficina de Designer de Sobrancelha aconteceu em um dia com duração de duas horas e participação de oito mulheres. Essa técnica é muito procurada por quem quer cuidar da aparência e da expressividade de seu rosto. O curso de designer de sobrancelhas foi elaborado para que as mulheres possam exercer essa técnica e assim ter uma renda familiar. No design de sobrancelha são utilizadas técnicas métricas e de visagismo para desenhar com precisão o modelo ideal de sobrancelha para cada rosto.



Figura 46: Oficina de Designer de Sobrancelhas ministrada por Priscila Budaes na sede do Parque. Fonte: acervo do projeto de extensão.

- Oficina de Guirlanda de Natal, ministrada por Priscila Budaes durante um dia com carga horária de 4 horas. A oficina de guirlanda natalina foi sugerida pela própria comunidade das Mulheres do Araçá. E teve participação de 13 pessoas.



Figura 47: Oficina de Guirlanda de Natal ministrada por Priscila Budaes na sede do Parque. Fonte: acervo do projeto de extensão.

- Oficina de Culinária com Priscila Budaes. Aconteceu durante um dia com carga horária de 5 horas. Esse curso foi elaborado com a finalidade de promover conhecimento sobre culinária vegetarianana. Foram abordados assuntos como bioquímica dos alimentos, higienização, interação e harmonização dos temperos com as fibras vegetais, tempo de cozimento, temperatura, variações térmicas e umami. O cardápio foi: arroz com grãos de mostarda; ervilha com bacon de coco; salada verde com molho oriental; escondidinho de soja texturizada e muçarela; lassi (bebida indiana a base de iogurte); banana celestial (sobremesa). A oficina teve participação de quinze pessoas.



Figura 48: Oficina Culinária ministrada por Priscila Budaes. Fonte: acervo do projeto de extensão.

Para encerrar o ano de 2019 houve uma confraternização com jovens que ajudaram

significativamente durante todo o projeto. Jovens da comunidade que se tornaram monitores fazendo, assim, o efeito multiplicador. Foi um momento de alegria, partilha e realizações.



Figura 49: Alguns jovens que se tornaram monitores do projeto. Fonte: acervo do projeto de extensão.

Em dezembro de 2019, após a confraternização com os jovens que se tornaram monitores, o projeto se encerrou. Neste ano, aconteceram as seguintes oficinas: Yoga, Aromaterapia; Sabão Reciclado e Sabonete Artesanal; Designer de Sobancelha; Guirlanda de Natal e Culinária. A carga horária total foi de 67 horas.

PRINCIPAIS RESULTADOS

No total aconteceram vinte e cinco oficinas com uma diversidade de aulas, práticas pedagógicas, princípios solidários e de desenvolvimento comunitário, assim como questões voltadas para a formação humana, de relacionamentos afetuosos e saudáveis. A carga horária total foi de 529 horas durante os seis anos de projeto. Quarenta e quatro crianças e jovens receberam certificados da UFPE e vinte agricultores e agricultoras receberam certificados com técnicos projetistas em Aquecedor Solar de Baixo Custo (ASBC). Em um total, aproximadamente 300 pessoas participaram do projeto e as oficinas tiveram uma participação média de vinte pessoas. Dessas 300 pessoas que participaram, aproximadamente 150 eram crianças, 75 jovens, 50 adultos e 25 idosos(as).

Em sua estrutura de equipe, o projeto contou com 1 coordenador geral (Everaldo Fernandes), 3 estudantes bolsistas, 4 coordenadores(as) locais, 18 oficinheiros(as) e 10 coordenadores(as) formados pelo curso (jovens da comunidade que ajudaram significativamente a realização do projeto).

As oficinas que aconteceram foram as seguintes: Yoga; Judô; Música e Corporeidade; Educação Ambiental; Construção de Instrumentos; Teatro; Afeto e Relações Interpessoais; Linguagem Corporal; Oficina de Brincadeiras e Criatividade; Aquecedor Solar de Baixo Custo (ASBC); Círculo de Mulheres; Capoeira de Angola e Pandeiro; Horta Orgânica - Conhecendo os Valores da Terra; Arte Terapia - Expressar-se Através da Pintura; Tecnologia - Operação de Sistema; Corpo e Mente: Alongamento, Respiração e Exercícios Dirigidos; Gestação; Arte com Barro; Primeiros Socorros; O Som da Sustentabilidade; Aromaterapia; Oficina de Sabão Reciclado e Sabonete Artesanal; Designer de Sobrancelha; Guirlanda de Natal e Culinária.

Por meio de seu foco transdisciplinar e intercultural, o projeto de extensão: “Curso de Formação de Jovens Arte-educadores - o Efeito Multiplicador” alcançou um interessante diálogo entre diversos saberes; saberes populares, campesinos, milenares, da economia solidária, participação comunitária, empatia, ecologia, criatividade, terapia, artes marciais, saúde da mulher, artesanato, educação ambiental, culinária, dentre outros aspectos. Esses saberes dialogaram com a perspectiva extensionista universitária, dentro do tripé de uma universidade, que é ensino-pesquisa-extensão. De tal modo, houve uma aproximação intensa da universidade com a comunidade da vila do Murici, assim como da vila com a universidade.

Percebemos, enquanto resultados socioeducativos, que todos os saberes citados, incluindo os universitários, em certos aspectos, apesar de serem diferentes, não se formaram, no projeto, de forma hierárquica; até porque, quando criam-se hierarquias,

acontecem inferiorizações. A ideia foi que, apesar de serem saberes diferentes e diversos, eles estão em diálogo. Não há um saber melhor ou superior a outro, o que existe é a multiplicidade de saberes: “Não há saber mais, nem saber menos, há saberes diferentes” (FREIRE, 2005, p.68). Então, o projeto demonstrou a sensibilidade necessária para apreender essas diferenças de saberes e construiu uma perspectiva, transdisciplinar e intercultural, de acolhimento e diálogo entre pessoas, conhecimentos e visões de mundo, fazendo, desta atividade de extensão, uma ecologia de saberes, como ressalta Santos (2010).

De fato houve o efeito multiplicador, jovens locais deram aulas no projeto, alguns receberam bolsas de estudo em escolas de música na cidade de Caruaru, como as jovens Beatriz e Dayani, que, com a parceria que o projeto criou com escolas de música, elas puderam receber aulas de violão e bateria de forma gratuita. Outra jovem, Areta, teve uma bolsa em uma escola de dança da cidade.

Destacamos também o Aquecedor Solar de Baixo Custo (ASBC) que, a partir da experiência neste projeto, foi implementado em outras comunidades, como no assentamento de Normandia, do MST. Essa partilha para outras comunidades formou multiplicadores de diferentes conhecimentos e sujeitos ecológicos capazes de se envolverem diretamente no papel de protetores e guardiões da mata atlântica local - preservando, assim, o meio ambiente e gerando empregos sustentáveis, ou seja, fomentando o desenvolvimento sustentável da região em seus aspectos sociais, econômicos, culturais e ambientais.

Também destacamos os resultados subjetivos, impossíveis de serem quantificados em números, mas importantes de serem destacados aqui, tais como, a felicidade gerada pelo projeto, pelo simples fato de atos de cuidado e carinho entre todos(as) os participantes, momentos juntos de conversas, terapias, autoconhecimento e autocuidado, assim como o cuidado do outro. A comunidade local abraçou o projeto e todos(as) que participaram também se abraçaram, trocaram afetos, compartilharam suas vozes e ensinamentos, alegrias, desafios, dificuldades, visões de mundo, etc.

Com as orientações de professor Everaldo Fernandes, que é o coordenador do projeto de extensão, as oficinas foram construídas a partir de metodologia vivenciada e norteada pela Pedagogia Freireana. Então, tratou-se do empoderamento dos sujeitos com vistas à formação cidadã, pluriversal, política e de abertura inter-religiosa. Dessa forma, as oficinas foram sendo construídos juntamente com a comunidade, tendo os estudos pós-coloniais como base para contemplar os saberes locais, ou seja, dar e escutar as vozes dos sujeitos (as) e epistemologias que historicamente foram invisibilizadas e subalternizadas.

A ideia foi que, por meio de expressões artísticas, como a capoeira, a dança, o artesanato e a música fomenta-se uma consciência decolonial nos participantes, ou seja,

que eles(as) possam ser sujeitos no mundo, sendo multiplicadores e compartilhando o que aprenderam em outras comunidades e em sua própria comunidade. Além disto, visou-se gerar novas perspectivas de geração de renda, através da economia solidária, do aprendizado em tecnologias sociais, assim como agroecologia, horta orgânica, etc.

Houve também contribuição para os estudantes acadêmicos que fizeram parte do projeto. Eles(as) puderam vivenciar outros saberes, escutar a comunidade, suas demandas, práticas educativas, visões de mundo, etc. Isso contribuiu na formação humana de cada estudante em uma perspectiva integral, de trocas culturais, abertura para o outro, empatia, etc. Essas contribuições também valem para todos(as) coordenadores locais, professores e professoras que participaram do projeto. Os seis anos trouxeram muitas experiências enriquecedoras para todos(as), partilhas, trocas interculturais e pedagógicas, desafios, aprendizados de se trabalhar em equipe dentre outras questões.

A repercussão na comunidade foi positiva. Obviamente, existiram dificuldades, como apresentadas neste relatório, todavia, o projeto trouxe alegria, esperança, geração de perspectivas de emprego, envolvimento comunitário, ludicidade, fortalecimento de laços participativos, dentre outras questões. Após esses seis anos podemos dizer que a comunidade abraçou o projeto, se identificou com ele e sentiu parte do mesmo. Os pais apoiaram a iniciativa e estimularam a participação de seus filhos(as) na maioria das oficinas.

Outro resultado importante foi a formação de redes colaborativas com educadores, educadoras, artistas, músicos, artesãos e artesãs, tanto locais, como da cidade de Caruaru. Houve também a rede institucional formada entre a UFPE, a Escola Municipal Professora Maria Bezerra Torres; o PSF Murici; a Associação Conhecer e Preservar; o Parque João Vasconcelos Sobrinho; a Ecovila Vraja Dhama (comunidade do movimento Hare Krishna) e a Igreja Católica Nossa Senhora da Paz do Murici, assim como a própria A.C.seva.

O projeto movimentou toda a comunidade e deixou os jovens que participaram aptos a atuarem como arte-educadores, seja em escolas (projeto Mais Educação), ONGs, Associações, entre outras instituições, o que gera novas oportunidades de renda e emprego.

Enquanto produtos acadêmicos, esse projeto culminou em um artigo que foi publicado no ano de 2021, intitulado: “Ecovilas e educação sentipensante: Saberes e educação popular na Ecovila Vraja Dhama do movimento Hare Krishna” Escrito por Otávio Chaves dos Santos (Prema), Everaldo Fernandes e Ivan Nicolau. Esse artigo foi publicado na “Revista Educação” da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que conta com qualis Capes A1. Outro produto gerado a partir desse projeto de extensão foi o livro de Otávio Chaves dos Santos Prema, intitulado: “Ecovilas, yoga e cultura de paz: educação e espiritualidade na Ecovila Vraja Dhama”, produzido no ano de 2020 e publicado no ano de 2021.

Concluindo, podemos dizer que os resultados obtidos são alvissareiros em se tratando de uma sensibilidade social ampliada dos respectivos membros da comunidade, das instituições envolvidas, dos jovens e crianças em formação, de toda equipe do projeto e da (pro)vocação no interior da Universidade em termos de (re)pensar o papel-tarefa das atividades de extensão. As impressões dos seis anos de trabalho mostram que as diversas oficinas marcaram presença, contemplaram saberes outros, como uma maneira de despertar e mostrar que existem formas outras de aprendizado.

Assim, com essa experiência, que possibilitou uma imersão no universo simbólico local, percebeu-se a importância e riqueza de cada saber, no caso, dos saberes camponeses. Dessa maneira, podemos afirmar que essa partilha de saberes pode ser um bom instrumento para, como salienta Freire (2000), mudar o mundo para a melhor, para fazê-lo menos injusto. São saberes que brotam seus conteúdos de acordo com a linguagem das comunidades e seus universos simbólicos e culturais e são permeadas pelos interpretes de cada realidade, ou seja, os moradores(as) e suas histórias de vida, suas ancestralidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que se refere à educação, seja ela no campo ou na cidade, observa-se que, em parcela significativa, ela é voltada para o conhecimento técnico, para preparar o indivíduo para o mercado de trabalho. Pouco se aborda sobre saberes ancestrais, arte popular, aspectos socioculturais, da terra, da arte com o barro, dentre outras formas de conhecimento. Então, pode-se perceber que não há, ainda, uma união entre a arte, a cultura, o saber popular e a educação. No Brasil, mesmo com toda a riqueza cultural existente, percebe-se muito pouco o diálogo destes saberes na educação. Como exemplo, podemos citar que o ensino da história da África nas escolas só começou a ser introduzido a partir do ano de 2003, por meio da lei 10.639 que inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”.

Sendo assim, este projeto mostrou uma forma de contribuir no diálogo com a comunidade, construindo um olhar pedagógico pautado nos próprios moradores(as) locais e na cultura local e da própria cidade de Caruaru. A cultura é a forma de expressão de um povo. O Brasil apresenta grande riqueza cultural. Pernambuco e o município de Caruaru seguem a mesma direção, apresentando grande diversidade cultural, com variados grupos e manifestações artístico-culturais. No que se refere à zona rural de Caruaru, especificamente a vila Murici, percebemos que existem significativas formas de cultura e saberes campestinos.

Assim, o projeto contemplou esses saberes como instrumentos para buscar formas de diálogos com a escola, o poder público, gerando um novo olhar em relação a processos educativos e de extensão universitária. O projeto possibilitou para que os jovens pudessem ter uma formação de arte-educação, onde puderam vivenciar formas de aprendizagem que valorizaram o saber e o modo de vida local e, assim, contribuíram para uma conscientização em relação à suas vidas, a partir de seus *locus de enunciação*.

Dessa maneira, esses jovens tornaram-se multiplicadores e sujeitos de seus processos. Grupos locais foram fortalecidos criando formas de diálogos entre eles, assim como com o poder público. O projeto contribuiu para fortalecer as raízes locais.

Houve uma construção coletiva entre todos os envolvidos aonde foram compartilhados diálogos, cantos, danças, sons, performances, versos, artesanatos, alimentos, plantios, brincadeiras, práticas integrativas, etc.

A frase de Tião Rocha representa o que foi vivenciado no projeto de extensão:

Aprendi em Moçambique que para educar uma criança é preciso toda uma aldeia. Se a comunidade assumir a responsabilidade por suas crianças, não vai haver mais criança analfabeta neste país. Isso não é uma política de governo, nem de Terceiro Setor, é uma questão ética. E como se mobiliza a aldeia? Juntando o que as pessoas têm de melhor e disponibilizando¹.

E foi neste contexto que surgiu este projeto, como um movimento fundamentado em princípios que buscam integrar comunidade, cultura e diversas instituições, no sentido da arte-educação e no âmbito da inclusão social. Dessa forma, o projeto contribuiu para abrir o diálogo com a sociedade civil e suas instituições formais e populares.

1. Disponível em: <http://www.cpcd.org.br/portfolio/aula-de-cafune/>

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **Cultura Rebelde - Escritos Sobre a Educação Popular ontem e agora**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

LEMONS, Girlêide Torres. **Os saberes dos povos campesinos tratados nas praticas curriculares de escolas localizadas no território rural de Caruaru - PE**. UFPE, dissertação, 2013.

GROSGOQUEL, R. **Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais**: transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. In: SANTOS, B. S.; MENESES, M. P. (Org.). **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

MIGNOLO, W. **Cambiando las éticas y las políticas del conocimiento: la lógica de la colonialidad y la post colonialidad imperial**. Revista Tristes tópicos. Coimbra, 2005.

NICOLESCU, Basarab. **O Manifesto da Transdisciplinaridade**. São Paulo: Editorial e Comercial LTDA, 1999.

QUIJANO, A. **Colonialidade do Poder, Eurocentrismo e América Latina**. In: LANDER, E. (Org.). **A Colonialidade do Saber**: eurocentrismo e Ciências Sociais. 3. ed. Buenos Aires: CLACSO, 2005, p. 227-278.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Para além do Pensamento Abissal**: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In SANTOS, Boaventura de Sousa e MENESES, Maria Paula. **Epistemologias do Sul**. São Paulo: Cortez, 2010.

WALSH, C. **Interculturalidad, Plurinacionalidad y Decolonialidad: Las Insurgencias Político-Epistémicas de Refundar el Estado**. **Tabula Rasa**. Bogotá - Colômbia, nº 9: 131-152, julio-diciembre, 2008.

EVERALDO FERNANDES DA SILVA - Graduado em Teologia pelo Instituto de Teologia do Recife (1985); Mestrado em Teologia pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (1988); Graduado em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Caruaru (2008) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (2011). Atualmente é Professor Adjunto do Núcleo de Formação Docente e do Programa de Pós-graduação em Educação Contemporânea, ambos da Universidade Federal de Pernambuco no Centro Acadêmico do Agreste. É Co-Editor da Revista Interterritórios (UFPE). Tem experiência na área de Teologia, Filosofia, Ciências da Religião e Educação Popular, Fundamentos da Educação e atua ainda em grupos comunitários e interreligiosos.

OTÁVIO CHAVES DOS SANTOS (PREMA) - Professor de yoga, ecologista, Doutor em Educação pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB - Linha de Pesquisa: Estudos Culturais da Educação, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE, CAA, PPGEduc), Graduado em Turismo pela Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG e Graduado em Pedagogia pela Universidade de João Pessoa. Faço parte do banco permanente de avaliadores(as) da revista Debates Insubmissos do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco, Campus Agreste e também participo do Grupo de Estudos e Pesquisas Discurso e Imagem Visual em Educação (GEPDIVE) - programa de pós-graduação em educação da UFPB. Membro do Observatório dos Movimentos Sociais na América Latina - UFPE CAA. Presidente e educador da Associação Cultural Educação, Ecologia e Cultura de Paz (ACEPAZ): Associação que atua na zona rural de Caruaru - PE em parceria com a UFPE CAA e oferece, por meio de projetos de extensão, cursos e vivências fundamentados na educação popular, ecologia e na cultura de paz. Fui coordenador, por 4 anos (2008 a 2012), do departamento sociocultural do "Ponto de Educação e Cultura Flor do Cascalho" e da "Associação Cultural Eu Sou Angoleiro" projetos sociais localizados no Morro das Pedras (Belo Horizonte) e em diversas comunidades de Belo Horizonte, aonde atuei como voluntário ministrando oficinas de capoeira de Angola, dança e yoga.

PRISCILA BUDAES - Assessora e Produtora Cultural - Artesã Oficineira - Tradição Cigana - Raizeira e Rezadeira. Graduada em Gestão Hospitalar - Diretora de Patrimônio na Associação de Mulheres Artesãs Flor do Barro Idealizadora e executora do Projeto Uma Mão Lava a Outra (proteção ambiental e zoonoses da comunidade Alto do Moura). Líder de desenvolvimento do empoderamento feminino das mulheres artesãs em barro da comunidade ribeirinha Alto do Moura. Participante da rede Ela Pode (projeto voltado para mulheres empreendedoras) Oficineira voluntária de arte e artesanato, pela faculdade Alpha unidade Caruaru, para cursos de graduação e pós graduação na área da educação Autora do Projeto Linguagens do Barro.

RAFAELA GOMES DOS SANTOS - Graduada em Pedagogia pela Faculdade UNIP Universidade Paulista (2021); Pós-Graduada em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica

pela Instituição UniGauss Ead (2023) e Técnica em Enfermagem pela Instituição GRAU Profissionalizante (2016); Atualmente professora no Município de Caruaru, atuando na Educação infantil e em grupos comunitários na comunidade onde mora - vila do Murici. No projeto de extensão que deu origem à esse livro, atuou como voluntária e uma das coordenadoras locais do projeto.

Extensão Universitária no Agreste Pernambucano:

FORMAÇÃO DE JOVENS ARTE-EDUCADORES/AS

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Atena
Editora
Ano 2023



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO

Campus 
AGRESTE

Extensão Universitária no Agreste Pernambucano:

FORMAÇÃO DE JOVENS ARTE-EDUCADORES/AS

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br